

## EDITORIAL

Jesús Adrián Escudero<sup>1</sup>  
Roberto S. Kahlmeyer-Mertens<sup>2</sup>  
Organizadores

*Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* traz a lume mais um número, o primeiro composto exclusivamente com textos oriundos do fluxo contínuo de submissões. Entre artigos, traduções e resenhas, o número atual apresenta trabalhos sobre temas afins, ratificando a vocação da revista em divulgar esses registros de pensamento filosófico aliado ao legítimo anseio de congregar, em seu âmbito, pesquisadores nacionais e estrangeiros cujos trabalhos destacam-se pela relevância acadêmica.

A internacionalização continua a ser missão da revista; é o que se celebra nesta edição, por meio da parceria entre instituições internacionais, ao contarmos com o Prof. Dr. Jesús Adrián Escudero (UAB, Espanha) como organizador convidado.

A *seção de artigos* do presente número é aberta com o *paper* do Prof. Gerald Hartung, intitulado: “Sobre a natureza da linguagem – A crítica de Anton Marty ao conceito de nativismo na teoria da linguagem e psicologia descritiva” / *On the nature of language – Anton Marty’s critique of the concept of nativism in language theory and descriptive psychology*. Com este título, o professor da Bergischen Universität Wuppertal (Alemanha) pretende analisar o tema em face dos debates acerca da filosofia da cultura, nos quais abordagens tanto naturalistas quanto culturalistas têm vez. Com ênfase no pensamento de Anton Marty, especialmente em sua influente dissertação acerca da origem da linguagem, o Prof. Hartung problematiza a hipótese de que o homem seja comunicativo por natureza e a posição de Marty, segundo a qual a origem da linguagem não dá fim ao debate, mas aguça-o ainda mais.

“Uma existência poética: Pureza, ternura e compaixão na lírica de Trakl” / *Poetic existence: Purity, tenderness and compassion in Trakl’s poetry* é como se encima o artigo de Laura B. Moosburger. Com este, a Doutora em filosofia pela USP apresenta, em termos sumários, ideias nucleares de pesquisa mais abrangente, desenvolvida entre os anos 2014-2019, concernente aos conceitos de “inquietude” e “*Sehnsucht*” no pensamento do

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidad Autònoma de Barcelona – UAB. Email: [jesus.adrian@uab.cat](mailto:jesus.adrian@uab.cat) . Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9613-043X>

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Email: [kahlmeyermertens@gmail.com](mailto:kahlmeyermertens@gmail.com) . Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8572-8302>

poeta germânico Georg Trakl. Em seu escrito, a pesquisadora ressalta aspectos cruciais daquela poesia e mostra como permitem ensinar, por meio do “lirismo das imagens”, da “experiência da vida” tomada em sua “sacralidade”, o apelo do poeta a que o ser humano assuma a responsabilidade por sua própria salvação.

O Prof. Dr. Karl Acham, da Universität Graz (Áustria), assina “Relatividade cultural, relativismo ético e a imutabilidade da natureza humana: Algumas considerações sobre a antropologia filosófica” / *Cultural relativity, ethical relativism and the immutability of the human nature: Some considerations on philosophical anthropology*. Dedicado à memória do filósofo da história Alfred Stein, o escrito segue a abordagem compreensivo-explicativa, própria a certas perspectivas da antropologia filosófica. Ressalta-se o fato de que o ser humano é consciente de si mesmo, de que ele é determinado pela vontade de autopreservação, de que ama e odeia, sofre, busca escapar do sofrimento, de que sabe de sua mortalidade e, por fim, morre.

A situação humana e o problema do *ethos* também está na pauta da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ales Bello. Em “Il problema del male nella filosofia politica, etica e metafisica di Edith Stein” / *The problem of evil in the political philosophy, ethics and metaphysics of Edith Stein*, o problema do mal situa-se de modo central na discussão que a autora trava com as ideias da filósofa alemã. Seu objetivo é compreender o significado de nossos julgamentos sobre o bem e o mal; para tanto, explora e aprofunda a origem do mal nos sentidos ético, metafísico e religioso. A professora da Pontificia *Università* Lateranense di Roma (Itália) sustenta que, para entender o nascimento e o significado do mal é necessário ir a sua compreensão metafísica, intuição apoiada na obra *Ser finito e Ser eterno*, de Stein.

O também italiano Salvatore Giammusso integra nosso número com a reflexão “Bens econômicos ou solidariedade? Duas abordagens diferentes sobre o conceito de liberalidade” / *Economic goods or solidarity? Two different approaches to liberality*. Partindo da comparação entre os conceitos aristotélico e estoico de liberalidade, o Professor da *Università di Napoli* procurará mostrar que Aristóteles, guiado pelo dualismo de razão e paixões, vê-se obrigado a pensar em liberalidade como virtude de caráter individual, que prevalece sobre o apego natural à riqueza e aos bens. O articulista pretende indicar como a virtude da liberalidade origina-se da dimensão social do bem moral.

O presente número de *Aoristo* prossegue com duas contribuições saídas de evento promovido pelo *Grupo de Pesquisas de Fenomenologia, hermenêutica e metafísica da Unioeste*,<sup>3</sup> com apoio do Curso de Filosofia da Unioeste. Entre os dias 24 e 26 de julho de 2019 – no *campus* da Pontificia Universidade Católica, PUC-PR, de Toledo, à qual agradecemos a generosa cessão do espaço – ocorreu o “I Colóquio fenomenológico – Em torno da inteligência artificial. Celebração dos 90 anos de nascimento de H. L. Dreyfus”. Os editores locais da revista gostariam de endereçar especial agradecimento a todos os participantes – aos estudantes e professores que incentivaram, colaboraram e construíram conosco o “I Colóquio fenomenológico – Em torno da inteligência

---

<sup>3</sup> Grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2686>

artificial”, acima mencionado; nomeadamente, nosso reconhecimento ao Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani, ao Prof. Dr. Marcelo Penna-Forte e ao coordenador do colegiado de Filosofia da Unioeste, Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias.

O evento contou com a participação dos professores Rafael Saraiva Campos e José Atílio Pires da Silveira. Após o colóquio, a convite dos editores da *Aoristo*, os conferencistas prepararam escritos que sistematizavam as ideias de suas apresentações na forma de artigo científico, publicados no presente número.

“Desmistificando a inteligência artificial (IA): Uma breve introdução conceitual ao aprendizado de máquina” / *Demystifying artificial intelligence: A brief conceptual introduction to machine learning* é o texto do Prof. Dr. Rafael Saraiva Campos, do CEFET-RJ, Faculdade de Engenharia de Computação, *campus* de Petrópolis. Como diz o título, trata-se de introdução filosófica aos conceitos fundamentais da IA, dirigida ao público não especializado. O trabalho apresenta as formas de atuação, aplicações e abordagens de implementação da IA, buscando dirimir obscuridades envolvidas no tema. Hubert L. Dreyfus e John Searle são interlocutores, nessa tarefa.

Em estreita relação com o artigo anterior sobre inteligência artificial, o trabalho do Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, toca pontos complementares ao primeiro estudo: “Uma indicação sobre como tratar filosoficamente o problema da inteligência artificial” / *An indication of how to treat the problem of artificial intelligence philosophically* avalia que as abordagens para o problema da IA são de natureza dicotômica, o que dificulta os progressos da discussão. Uma solução a isto que pode ser considerado um problema é o que provém, segundo o autor, da indicação de um modo de lidar que resulta do “cruzamento” entre o pensamento de três pensadores do século XX: John Langshaw Austin, Reinhard Koselleck e Douglas Hofstadter.

*Aoristo* prossegue, então, com a contribuição do professor Edson Ferreira da Costa, da Universidade Federal do Maranhão, que traz para o presente número o artigo “Liberdade e circunstância: A dialética da vida biográfica frente ao drama da indeterminação ontológica” / *Freedom and circumstance: The dialectic of biographical life in the face of the drama of ontological indeterminacy*. Neste é tratado o problema da liberdade segundo o filósofo espanhol José Ortega y Gasset. O objetivo é definir como a trajetória da vida passa pela ação livre do homem.

Doutor em filosofia pela Università di Pisa (Itália), Maurizio Candiotta convida a pensar uma metafísica *sui generis*, em seu artigo *For a metaphysics out of joint: Deleuze, Heidegger: Pathways between metaphysics and transcendental philosophy*. Num diálogo com autores caros ao pensamento fenomenológico (Heidegger, Fink e Sartre) e contando ainda com ideias do estruturalismo de Deleuze, o escrito do Prof. Candiotta vislumbra mudança capaz de abrir a dimensão metafísica do pensamento transcendental, para, por meio da noção heideggeriana de “diferença ontológica”, expandir a psicologia no próprio domínio da metafísica. Ao encerrar a seção de artigos com uma reflexão

referente a Heidegger, o trabalho favorece passagem suave à *seção de traduções*, que inicia também com um texto que tem Heidegger em foco.

O filósofo húngaro István M. Fehér atua na Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste (Hungria); entre seus diversos escritos, destacam-se os que tratam de Heidegger e, entre estes, especialmente *Zwölf Sätze über den Skeptizismus in Heideggers Sein und Zeit*. O escrito aqui apresentado, em detrimento de sua importância, ainda não possuía versão para o português; com o generoso consentimento do autor, os doutorandos Leila R. Klaus (UFPR) e Eduardo H. S. Kisse (Ruhr-Universität Bochum), traduziram-no especialmente para este número, sob o título português “Doze sentenças sobre o ceticismo de Heidegger em *Ser e Tempo*”.

O pensamento hermenêutico de Dilthey se faz representado na presente edição de *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* por meio de “Wilhelm Dilthey – Vida e obra” / *Wilhelm Dilthey – Leben und Werk*, também em versão devida a Eduardo H. S. Kisse. O texto, de caráter biográfico (mas que permite depreender aspectos históricos e doutrinários do filósofo de Wiesbaden) foi extraído da fotobiografia organizada pelos Profs. Dr. Hans-Ulrich Lessing (Ruhr-Universität Bochum) e Dr. Guy van Kerckhoven (Katholieke Universiteit Leuven).<sup>4</sup> A tradução é relevante, dado o estado incipiente das pesquisas sobre Dilthey, em nosso país. O escrito faz mais transparentes movimentos e motivações na formação do pensamento das ciências humanas e os contextos nos quais tiveram origens as intuições de Dilthey.

Hermenêutica e fenomenologia são temas também na *seção de resenhas* do número atual. Nesse espaço, encontramos a recensão de Evandro Pegoraro (PUC-RS) que informa a edição do livro do Prof. Dr. Luiz Rohden (UNISINOS), intitulado “Filosofar com Gadamer e Platão: Hermenêutica filosófica a partir da *Carta Sétima*”.

Neusa M. Rudek (UNIOESTE) contribui com duas recensões informativas da edição do livro do Prof. Dr. Alberto Marcos Onate, “Ficção e tempo na filosofia de Edmund Husserl”, resenhando respectivamente o primeiro e o segundo volumes do livro.

Antes de entregar ao leitor este número, resta agradecer a toda a equipe editorial, engajada na realização deste projeto. A todos que compreendem *Aoristo* como patrimônio que vai muito além do apenas “nosso periódico”, segue nossa gratidão.

---

<sup>4</sup> KERCKHOVEN, G.v., LESSING, H.-U., OSSENKOP, A. Wilhelm Dilthey – Filósofo da vida e das ciências humanas. In: *Wilhelm Dilthey – Leben und Werk in Bildern*. Karl Alber Verlag: Freiburg/München, 2008, p. 11-56.